

Problemas com a utilização de medicamentos – estudo piloto em hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro

A pilot study from drug interactions in psychiatric institution

Bittencourt, M.O.¹, Cruz, M. Silva¹ & Castilho, S.R.²

RESUMO – A utilização racional de medicamentos é um dos grandes desafios para a Saúde Pública mundial. Entre os muitos fatores que interferem com a efetividade da terapia medicamentosa encontra-se a ocorrência de interações medicamentosas, algumas responsáveis por agravos na condição de saúde de seus usuários, outras pela falência da terapia em função, por exemplo, de menor absorção dos medicamentos. Este trabalho descreve um estudo piloto para a avaliação do nível de interação medicamentosa no Instituto Philippe Pinel, instituição municipal de ensino e pesquisa, caracterizado como hospital especializado (psiquiátrico) de médio porte (94 leitos), atendendo a pacientes psiquiátricos. Foram consideradas tanto as interações com outros medicamentos, alimentos e fumo. Um total de 375 prescrições médicas, oriundas de três clínicas, foi analisado. Também foram investigadas a ocorrência de problemas com as doses prescritas e a duração dos tratamentos. Os resultados demonstraram alta incidência de interações medicamentosas, algumas passíveis de causar reações adversas graves. Os resultados reforçam a oportunidade da intervenção de profissionais farmacêuticos como elemento de apoio à equipe de saúde na busca de uma utilização mais racional de medicamentos no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE – Engenharia Biomédica, Congresso, Normas (mínimo de três, não excedendo a uma linha).

SUMMARY – Rational use of drugs is one of the greatest challenges to public health in the world. Drug interactions is one of the problems that can interfere with drug therapy effectivity. Some of those interactions are responsible for serious damages to health, others for therapy failure, due to lower levels of absorption, for example. This job describes a pilot study developed to identify and analyze problems caused by drug x drug, drug x food and drug x tobacco interactions at Philippe Pinel Institute, a local psychiatric institution devoted to search and teaching, that has 94 beds. Dose and duration of treatment were other aspects considered. A total of 375 prescriptions were analyzed, which were related to 3 departments. The results showed a high incidence of drug interactions, some possibly related to serious adverse reactions. The results enforced the opportunity of pharmacists' intervention as support elements to the health care team in terms of rational use of drug at the hospital environment.

KEYWORD – Biomedical Engineering, Conference, Rules (at least three words, not exceeding one line).

INTRODUÇÃO

A utilização racional de medicamentos é um dos grandes desafios para a Saúde Pública Mundial. Segundo alguns estudos, 3% das admissões hospitalares estão relacionadas ao uso de medicamentos, excluídas as tentativas de suicídio, e 6,6% dos pacientes hospitalizados têm reações adversas a medicamentos com alguma gravidade; entre 5,5% e 9% dos gastos totais hospitalares são atribuíveis a problemas com medicamentos. (Castro, 2001). Em 1998, as reações adversas a medicamentos foram apontadas como a quarta causa mais freqüente de morte nos Estados Unidos, depois do infarto do miocárdio, câncer e acidentes vasculares cerebrais¹. Um estudo realizado na Espanha mostrou que o número total de problemas relacionados a medicamentos foi de 1,9% dos pacientes atendidos em urgências e resultaram ser a causa de hospitalização em 9,6% do total de ingressões urgentes no hospital. As reações adversas a medicamentos causaram 1,73% das admissões e 4,1% das internações no hospital⁸. Segundo Bortoletto e Bochner (1999), no Brasil, desde 1994, as estatísticas divulgadas pelo Sinitox, rede nacional de centros de informação toxicológica, evidenciam que os medicamentos ocupam o primeiro

lugar no conjunto dos 13 agentes tóxicos considerados pela rede, respondendo, no período de 1993 a 1996, por aproximadamente 27% dos casos de intoxicação registrados no país. As autoras apontam ainda que este quadro se mostra semelhante em países como os Estados Unidos, Costa Rica, Uruguai e Portugal. Embora uma parcela destes casos se refira a tentativas de suicídio, a maioria das intoxicações, em especial entre crianças, ocorre por erro de utilização de medicamentos.

Entre os vários fatores que influenciam, negativamente a efetividade dos medicamentos, encontram-se a ocorrência de interações medicamentosas, problemas com as doses e a ocorrência de reações adversas, muitas vezes evitáveis. As interações medicamentosas podem causar danos ao paciente ou mesmo potencializar a ocorrência de reações adversas aos medicamentos, além de interferirem, em muitos casos, com a absorção ou eliminação dos fármacos, diminuindo ou potencializando seus efeitos. Também os alimentos podem aumentar ou diminuir a ação dos medicamentos, enquanto o fumo acelera o metabolismo de vários fármacos (Fonseca, 1994).

A não adesão ao tratamento é outro problema grave, podendo ocorrer por falta de orientação ou

Recebido em 18/12/2003

¹Curso de Especialização em Farmácia Hospitalar nos Moldes de Residência - Faculdade de Farmácia - UFF/MS - ERERJ - Residentes do Inst. Philippe Pinel

²Faculdade de Farmácia - Universidade Federal Fluminense - Rua Mário Vianna, 523 - Santa Rosa - Niterói - RJ - CEP 24 241-000

e-mail: mafselma@vm.uff.br

de informação do paciente (Silva et al., 2000), pela percepção errônea de que a supressão ou diminuição dos sintomas implique em indicativo para a interrupção do tratamento ou mesmo devido à ocorrência de efeitos colaterais. (Mion Jr. et al, 2001).

Os estudos de utilização de medicamentos representam o ramo da farmacoepidemiologia que se destina ao acompanhamento da comercialização, distribuição, prescrição, dispensação e uso dos medicamentos em uma sociedade, com especial enfoque em suas consequências sanitárias, sociais e econômicas. Através deles os hábitos de prescrição são avaliados e pode-se definir estratégias para a redução da quantidade e da intensidade dos efeitos indesejáveis provocados por interações medicamentosas e outros problemas relacionados ao uso de medicamentos (Osório de Castro et al, 2000). A análise de prescrições médica representa uma das possíveis fontes de informação sobre o consumo de medicamentos e seus problemas.

Este trabalho descreve um estudo piloto de utilização de medicamentos que teve por objetivo detectar e analisar a ocorrência de interações medicamentosas no Instituto Philippe Pinel, instituição municipal de ensino e pesquisa, caracterizado como hospital especializado (psiquiátrico) de médio porte (94 leitos), atendendo a pacientes que sofrem dos mais diversos distúrbios psiquiátricos (psicose, esquizofrenia, depressão, mania) e neurológicos (epilepsias), além de alcoólatras, provenientes de todo o Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Numa 1ª etapa, foram levantadas as doses preconizadas dos medicamentos padronizados pelo hospital e suas principais interações medicamentosas. As interações foram, classificadas em prováveis, definidas, definidas com risco de efeito adverso grave, desaconselhadas e contra-indicadas, de acordo com os efeitos que poderiam provocar. Também foram registrados o tempo preconizado para os diferentes tratamentos.

Em seguida, foram analisadas as prescrições médicas de 1 mês de atendimento em três unidades de internação com perfis diferentes: uma unidade de emergência, uma enfermaria e 1 unidade de tratamento de pacientes alcoólatras. Tais unidades foram a Enfermaria Feminina-EF; a Unidade de Tratamento de Alcoólatras-UTA e a Unidade de Leito Diagnóstico Masculino-LDM. As prescrições médicas destas unidades foram analisadas, tomando-se por base o levantamento supracitado.

Um total de 375 prescrições médicas foi analisado quanto aos seguintes aspectos: presença de interações medicamentosas (medicamento x medicamento, medicamento x alimento e medicamento x fumo), problemas de dose e duração de tratamento. As interações foram ainda categorizadas como descrito acima.

Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Excel®.

RESULTADOS

Das 375 prescrições analisadas, 46,4% apresentaram interações entre medicamentos; 34,1% interações medicamento-fumo (ex. benzodiazepínicos); 5,9% interações medicamento-alimento (ex.

sulfato ferroso e ampicilina); e 5,3% algum problema de dosagem. Das 205 interações entre medicamentos consideradas definidas, 22,9% possuíam risco de efeito adverso grave e 3,6% eram desaconselhadas pela literatura. A Fig. 1 apresenta a distribuição da classificação das interações detectadas durante a fase piloto, sendo apresentadas no Quadro I alguns exemplos de interações medicamentosas identificadas.

Na Unidade de Tratamento de Alcoólatras, 70% dos tratamentos com antibióticos/antiinflamatórios apresentavam duração superior à preconizada pela literatura. Cabe ressaltar que, as prescrições continham, em média, sete medicamentos diferentes (polifarmácia), o que por si só já favorece o aparecimento de problemas com a utilização destes produtos. Além disto, a própria adesão ao tratamento fica prejudicada, em especial quando se trata de pacientes psiquiátricos.

Foram ainda observadas interações medicamento-alimento (22 no total) e medicamento-fumo (128 no total). Estas interações, usualmente desapercibidas pela equipe de saúde apresentam como principal consequência alterações farmacocinéticas, responsáveis muitas vezes pela diminuição da efetividade dos tratamentos prescritos.

Outro aspecto interessante observado neste estudo piloto foi o fato de que clínicos e psiquiatras, via de regra, efetuam as prescrições de medicamentos de forma independente, o que dificulta sobremaneira não apenas a identificação, mas também a prevenção das interações entre os medicamentos.

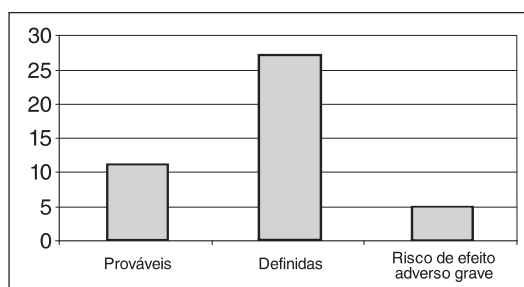


FIG. 1 - Classificação das Interações encontradas no projeto piloto.

QUADRO I
Exemplos de interações observadas no teste piloto

Classificação	Fármacos	Efeito
Desaconselhada	diclofenaco + dipirona	↑ risco de úlceras e hemorragias gastrointestinais
Definida	prometazina + fenotiazinas	aumento dos efeitos atropínicos indesejáveis, como retenção urinária, constipação intestinal e secura na boca
Definida com efeito adverso grave	carbamazepina + haloperidol	diminuição dos níveis plasmáticos de haloperidol e aumento dos níveis de carbamazepina

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados reafirmam a oportunidade de implantação de um programa de orientação farmacêutica, devendo este profissional atuar como fonte de informação junto à equipe de saúde, advertindo quanto a problemas com dosagens inadequadas, possíveis interações medicamentosas e seu impacto na efetividade da terapia e principais reações adversas provocadas pelos medicamentos padronizados no hospital.

A alta incidência de interações medicamentosas no Pínel reafirma o potencial de contribuição dos estudos de utilização de medicamentos na identificação e estabelecimento de estratégias de enfrentamento dos fatores que interferem com a otimização da terapia medicamentosa.

Outro aspecto importante é o número de interações medicamento x alimento observado, interações estas usualmente subestimadas e pouco valoradas pela equipe multidisciplinar, mas um importante fator na redução da efetividade dos medicamentos.

Os dados observados já levaram à implantação de um programa de orientação farmacêutica, cujo impacto deverá ser avaliado a partir da continuidade desta monitoração.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do CNPq e do EREERJ/MS.

REFERÊNCIAS

1. Bortoletto, M.E, Bochner, R., (1999) "Impacto dos medicamentos nas Intoxicações Humanas no Brasil", *Cadernos de Saúde Pública*, v.15, n.4.
2. Castro, L.L.C. *Fundamentos de Farmacoepidemiologia*. Campo Grande: Grupo de Pesquisa em Uso Racional de Medicamentos (Grupuram), 2001.
3. Fonseca, A.L.F., (1994) "Interações Medicamentosas"; 2ª ed.; Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científica Ltda.
4. Mion Jr, D., Pierin, A.M.G., Guimarães, A., (2001) "Tratamento da Hipertensão Arterial – Respostas de Médicos Brasileiros a um Inquérito", *Revista da Associação Médica do Brasil*, v. 47, n. 3, p. 249-254.
5. Osório de Castro, C.G.S., Luiza, V.L., Mosegui, G., Castilho, S.R., (2000), "Estudos de Utilização de Medicamentos - Noções Básicas", Editora Fio-cruz, Rio de Janeiro.
6. Silva, T., Schenkel, E. P., Mengue, S. S., (2000), "Nível de informação a respeito de medicamentos prescritos a pacientes ambulatoriais de hospital universitário", *Caderno de Saúde Pública*, v. 16, n. 2, p. 449-455.